

5 Conclusão

Nesta dissertação, discutimos a relação entre o programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração de ex-combatentes (DDR) desenvolvido pelas Nações Unidas nomeadamente às crianças soldado e a resposta destes jovens desmobilizados ao processo de transição à vida civil no período de pós-conflito armado. Em termos mais específicos, buscamos observar: (i) em que medida o programa de DDR é relevante para aumentar as chances de sucesso de reintegração de ex-crianças soldado à vida civil no pós-conflito armado; e (ii) de que forma o conceito de infância adotado pelas Nações Unidas influencia na resposta internacional às necessidades específicas das crianças soldado no processo de retorno à comunidade depois de estabelecido o cessar-fogo. Tentamos chegar a uma resposta a partir da leitura do campo da resolução de conflitos e da discussão feita por Michel Foucault em *Vigiar e Punir* combinadas com a análise empírica de 86 depoimentos de ex-crianças soldado.

Iniciamos nossa análise com a introdução acerca das chamadas novas guerras (Kaldor, 2001) a fim de contextualizar o fenômeno da criança soldado. Valendo-nos, principalmente, da discussão proposta por Mary Kaldor (2001), buscamos identificar as particularidades das novas guerras, predominantes no pós-Guerra Fria. Diferente da guerra compreendida dentro do cenário europeu posterior à paz de Vestfália, em 1648, e que se reproduziu e se adaptou até a Guerra Fria, a maioria dos conflitos armados contemporâneos é caracterizada por: (i) caráter intra-estatal; (ii) multiplicidade de causas e de atores; e (iii) especialmente o elevado grau de violência contra as populações civis e de violações aos direitos humanos.

Dentre as mudanças trazidas a tona ao cenário internacional pelas novas guerras, abordamos, nesta dissertação, o fenômeno da criança soldado, cuja magnitude, hoje, é inédita tanto em números de crianças envolvidas em grupos armados quanto em nível de participação (Honwana, 2006). No capítulo 2, portanto, trabalhamos as causas subjacentes ao amplo recrutamento de crianças

soldado, as etapas de transformação de uma criança em um soldado – recrutamento, doutrinação e treinamento - e, finalmente, as conseqüências da guerra nas vidas destes jovens desmobilizados no pós-conflito armado. A partir desta análise, ficou clara a diversidade de perfis de crianças soldado que advém, entre outros fatores, das distinções culturais, das diferentes experiências militares e das situações socioeconômicas particulares. É certo que a imagem amplamente divulgada da ex-criança soldado traumatizada pela guerra e indiferente ao valor da vida humana coincide com algumas realidades e não faltam exemplos de jovens desmobilizados com comportamentos violentos ou mesmo deprimidos (Beah, 2007; Singer, 2006). No entanto estas narrativas não constituem a regra nem são predominantes. Reconhecer as heterogeneidades inerentes ao grupo de crianças soldado é um passo fundamental para a ONU no processo de elaboração de um programa de DDR eficaz.

Diante deste cenário, seguimos, no capítulo 2, com a análise da resposta acadêmica no campo da Segurança Internacional frente aos desafios contemporâneos – no caso desta dissertação, o fenômeno da criança soldado. Para isso, buscamos compreender a evolução do campo teórico da Resolução de Conflito (RC) e a contribuição dos Estudos da Paz, especificamente o trabalho desenvolvido por Johan Galtung (1996). Verificamos que as práticas recentes da resolução de conflito foram fortemente impactadas pela predominância das novas guerras no período posterior à Guerra Fria. Diferente da resolução de conflito clássica, cujo objetivo era somente intervir no conflito armado e capacitar as partes envolvidas a estabelecer o cessar-fogo, a abordagem contemporânea apresenta uma visão mais ampla que visa à construção da paz duradoura (Galtung, 1996). Isto significa que é necessário ir além da supressão da violência direta e buscar a transformação das causas subjacentes ao conflito armado a fim de que o comportamento não seja mais violento, as atitudes deixem de ser hostis e a estrutura do conflito seja modificada (Miall et al, 2006, p.29). É dentro deste entendimento de resolução conflito que analisamos, no capítulo 3, os fundamentos da evolução das operações de paz e, especificamente, do programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) de ex-crianças soldado.

Finalizamos, então, o capítulo 2 com a discussão de Michel Foucault em *Vigiar e Punir* sobre a constituição da sociedade disciplinar. Com isso, temos base para questionar, no capítulo 4, a idéia de infância “normal” e os fatores

considerados essenciais pela ONU ao retorno de ex-crianças soldado à vida civil no pós-conflito armado. Valendo-nos da argumentação feita por Foucault (2008), entendemos que, por meio de práticas disciplinares, são estabelecidas, ao mesmo tempo, a norma de infância à qual a sociedade deve se submeter e, conseqüentemente, as noções de infância que devem ser corrigidas. Dessa forma, um padrão de infância é estabelecido e codificado internacionalmente independentemente dos diferentes tipos de infância encontrados nos diversos espaços em todo o mundo. As Nações Unidas, por meio do programa de DDR, estabelecem formas de recuperar a infância interrompida dos jovens que estiveram vinculados os grupos armados. No entanto, uma vez que a ONU parte de uma noção de infância, que embora considerada normal internacionalmente, é específica e localizada, é grande a chance de ex-crianças soldado serem submetidas a um *processo de transformação* que talvez não seja o mais adequado à reintegração às distintas sociedades. As conseqüências, neste caso, podem ser graves, pois as ex-crianças soldado, apesar de classificadas como *normais* após terem participado do programa de DDR, permanecem *excluídas* da comunidade da qual deveriam fazer parte. Esta discussão é comprovada em termos empíricos no capítulo 4, quando analisamos os depoimentos de ex-crianças soldado.

No capítulo 3, buscamos compreender as possíveis respostas internacionais no âmbito prático à problemática da criança soldado, que está inserida no contexto das novas guerras. Para isso, iniciamos este capítulo com a análise das operações de paz complexas. A partir desta abordagem, identificamos não apenas o aumento significativo do número das missões de paz e de suas atividades, mas também mudanças quanto ao seu objetivo primordial. Com um caráter mais pró-ativo, os esforços das operações se concentram na construção da paz duradoura em detrimento da somente supressão da violência direta por meio do congelamento da situação estabelecida pelo acordo de paz. Com isso, o envolvimento das Nações Unidas no processo de reconstrução das sociedades após o cessar-fogo é intensificado. É justamente no período de pós-conflito armado que este capítulo foca, desde uma análise mais detalhada do processo de *peace-building* ao aprofundamento acerca de um de seus componentes fundamentais, o programa de DDR.

Nesta dissertação, adotamos a definição do programa de DDR estabelecida pelas Nações Unidas, que indica o cumprimento de uma série de atividades desde

a coleta e destruição das armas, estabelecimento de campos para receber os ex-combatentes até o apoio imediato e a longo prazo à inclusão social e econômica destes ex-soldados às comunidades de origem ou não. Vale ressaltar que embora tenhamos, no capítulo 3, dividido a análise do DDR em fases, entendemos tal ferramenta como um *processo*, não como um programa constituído por atividades lineares e distintas (Ball e van de Goor, 2006). Na realidade, o DDR é formado por programas paralelos – nomeadamente, Desarmamento, Desmobilização, Reinserção e Reintegração - embebidos num processo amplo, dinâmico e integrado.

Ao fim da análise do DDR, percebemos que este processo deve ser flexível, adaptável e fundamentado no ambiente sociocultural no qual será implementado. Já é universalmente aceito que não há uma fórmula única para o DDR (Muggah, 2006). No entanto, independentemente das estratégias adotadas ao longo de cada DDR, é importante reconhecer que este programa é apenas um componente de um processo complexo de reconstrução da sociedade no período após o cessar-fogo. Portanto o sucesso do DDR depende do gerenciamento eficaz de questões políticas associadas à reconciliação, ao *peace-building* e à reforma significativa das estruturas jurídicas, governamentais e econômicas.

A partir desta abordagem acerca das operações de paz complexas – e especificamente do processo de *peace-building* e do programa de DDR – avançamos, no capítulo 3, à análise da inserção do tema da infância na agenda internacional. Com isso, compreendemos o contexto, no qual o processo de DDR direcionado exclusivamente às crianças soldado foi desenvolvido e considerado, desde então, a principal ferramenta capaz de tornar estes soldados mirins em crianças novamente. Nesse sentido, traçamos um panorama desde a Convenção de Genebra, que apresenta as primeiras menções à proteção da criança em tempos de guerra, até as recentes resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas que lidam especificamente com a questão da criança soldado. Baseado nestas informações, entendemos o processo que desvendou as dimensões de segurança do tema da criança soldado que, primeiramente, foi compreendido apenas como uma questão de cunho humanitário. Esta mudança de percepção acarretou um maior envolvimento do Conselho de Segurança com a questão da infância. Na prática, isto se reflete na inclusão de respostas ao problema de

crianças soldado – nomeadamente, o programa de DDR - na própria elaboração dos mandatos das operações de paz.

Finalizamos o capítulo 3 com a análise acerca do programa de DDR voltado exclusivamente às ex-crianças soldado. Argumentamos que o desenvolvimento de um programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração adequado às necessidades destes jovens é uma ferramenta essencial ao processo de transição destas ex-crianças soldado à vida civil no contexto de pós-conflito armado. Investir nestes meninos e meninas e assegurar o retorno à vida civil é um dos passos fundamentais do processo de *peace-building*, uma vez que estamos lidando com um grupo que funciona como um motor indispensável das novas guerras (Singer, 2006). Com base na análise do fenômeno das crianças soldado, feita no capítulo 2, buscamos identificar o porquê de um DDR distinto dos soldados adultos e quais as especificidades do programa. Neste trabalho, defendemos que a eficácia do programa de DDR direcionado às crianças soldado está condicionada a três elementos: (i) considerar as circunstâncias e necessidades de todos os grupos de crianças soldado; (ii) fazer parte do processo mais amplo de *peace-building*; e (iii) deve lidar com as demandas de toda sociedade à qual estes jovens serão reintegrados.

Sobre o processo de reintegração à vida civil – foco do nosso trabalho – ressaltamos que a ONU concentra seus esforços em três elementos considerados pela instituição essenciais à transição dos jovens desmobilizados à vida civil: educação, reunificação familiar e treinamento vocacional (UNDPKO, 2006). Tanto o retorno à escola quanto a aquisição de um emprego são importantes para as ex-crianças soldado construírem uma nova identidade, rompendo definitivamente os laços com a vida militar. Já a reunificação familiar desempenha um papel importante no processo de reconciliação com a sociedade. Isto é, a família funciona como um “porto seguro” para a ex-criança soldado que busca se integrar e ser aceita socialmente.

Nos capítulos 2 e 3, portanto, analisamos o problema da criança soldado, inserido no contexto das novas guerras, e as respostas teórica e prática desenvolvidas, respectivamente, pela comunidade acadêmica no campo da Segurança Internacional e pelas Nações Unidas. Já no capítulo 4, de natureza eminentemente empírica, optamos por ouvir as vozes das próprias ex-crianças soldado acerca do processo de reintegração à vida civil. Nosso objetivo foi

identificar as coincidências e distanciamentos entre o discurso dos jovens desmobilizados e das Nações Unidas sobre o DDR – hoje, a principal resposta no âmbito prático ao problema da criança soldado. Com base na análise de 86 depoimentos de ex-crianças soldado, oriundos de 21 países distintos, verificamos que a maioria (44) dos jovens desmobilizados, de fato, destacou os mesmos fatores que a ONU como essenciais à própria transição à vida civil: educação, treinamento vocacional e reunificação familiar. Dependendo da situação particular da ex-criança soldado e do ambiente ao qual esta foi reintegrada, a volta à escola, a aquisição de um emprego e a aceitação pela família aparecem como aspectos cruciais para o rompimento com a vida militar. No entanto estes desejos são confrontados, nos próprios depoimentos, por medos, inseguranças e frustrações que apontam para inadequação prática do programa de DDR. Como vimos no capítulo 4, diante de um processo de reintegração frustrado, as ex-crianças soldado apontam a volta à vida militar como a única oportunidade.

Sendo assim, se nossa pergunta de partida era “Qual a relação entre o programa de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração direcionados às ex-crianças soldado e a resposta destes jovens ao processo de transição à vida civil no período de pós-conflito armado?”, encontramos a resposta que confirma nossa hipótese no sentido de que o DDR de ex-crianças soldado é uma *ferramenta em potencial*. De forma geral e em teoria, o programa atenta para os mesmos fatores destacados pelas próprias crianças: educação, treinamento vocacional e reunificação familiar. No entanto, na prática, verificamos, por meio das frustrações e medos apresentados nos relatos analisados, que ainda há um caminho a ser percorrido no desenvolvimento e na implementação do DDR em campo. Argumentamos que esta relativa falta de sintonia está em parte associada à adoção de um padrão de infância pelas Nações Unidas que não é necessariamente adequado às distintas sociedades.

Com base nas reflexões sobre a normalização da infância produzidas no capítulo 2 a partir da leitura de *Vigiar e Punir* (Foucault, 2008), afirmamos que as Nações Unidas partem de uma noção de infância ocidentalizada considerada *normal* internacionalmente, embora seja localizada e específica, para elaborar o programa de DDR. Dessa forma, ao buscar assegurar a transição de ex-crianças soldado à vida civil, a ONU *impõe* um modelo de infância que, muitas vezes, não é o mais adequado às diferentes sociedades onde o programa de DDR é

implementado. As conseqüências, neste caso, podem ser graves, pois as ex-crianças soldado, apesar de *disciplinadas* internacionalmente e classificadas como *normais* após terem participado do programa de DDR, permanecem *excluídas* da comunidade da qual deveriam fazer parte.

Como vimos, o processo de reintegração deve garantir as ferramentas necessárias para as ex-crianças soldado abandonarem a identidade militar e, conseqüentemente, se redefinirem como civis. Dessa forma, estes jovens podem voltar a participar da dinâmica da vida em sociedade, ou seja, podem se tornar *úteis aos olhos das próprias comunidades* (Jareg, 2005). Seja através do treinamento vocacional, da garantia do retorno à escola ou da reunificação familiar, o DDR tem um papel fundamental na *constituição destas ex-crianças soldado* no pós-conflito armado. Frente às diversidades inerentes ao grupo de crianças soldado - advindas da classe social, etnia, idade, gênero, experiências militares distintas, situação da sociedade no pós-conflito armado, aspectos culturais, além de outras vulnerabilidades particulares - que influenciam as necessidades e as experiências das crianças no contexto de pós-conflito armado, este processo de construção de uma identidade civil deve ser específico e localizado.

No entanto, a adoção de um padrão de infância pelas Nações Unidas implica em um programa de DDR enviesado que impõe um modelo de infância, i.e., um papel social uniforme às ex-crianças soldado, independentemente das demandas tanto dos jovens desmobilizados quanto das sociedades que os devem receber. Distinções entre uma ex-criança soldado que retorna à vida civil com uma família constituída durante a guerra e outra que tem como prioridade voltar a estudar, por exemplo, não são consideradas. Por serem menores de 18 anos – e, portanto, crianças segundo o Direito Internacional – a ONU garante, através do DDR, o mesmo tratamento às ex-crianças soldado, silenciando as heterogeneidades de jovens desmobilizados advindos de diferentes condições sociais. Concluímos, com base na análise dos 86 depoimentos, que, embora, teoricamente, seja possível uniformizar o “ser criança” e, conseqüentemente, os papéis que esta pode desempenhar, na prática, esta padronização é respondida com frustrações, medos e inseguranças expressos pelas próprias ex-crianças soldado que não conseguem se reintegrar à vida civil na *própria* sociedade.

O processo de reintegração não equivale somente ao movimento de retorno dos jovens desmobilizados às famílias e às comunidades. O principal desafio é identificar meios para garantir que a reintegração seja uma experiência positiva para as ex-crianças soldado e para suas comunidades, i.e., que seja sustentável e contribua para a construção da paz duradoura (MacVeigh et al, 2007). Nesse sentido, ressaltamos que a reintegração à vida civil é um processo dual: para a ex-criança soldado, é um processo que reconstrói a confiança entre ela e a comunidade, além de oferecer oportunidades profissionais e educacionais; para a comunidade, é um processo capaz de promover estabilidade e segurança. Dessa forma, concordamos com a definição de reintegração apresentada nos Princípios de Paris (2007, p. 7):

(...) the process by which children transition into civil society and enter meaningful roles and identities as civilians who are accepted by their families and communities in a context of local and national reconciliation. Sustainable reintegration is achieved when the political, legal, economic and social conditions needed for children to maintain life, livelihood and dignity have been secured. This process aims to ensure that children can access their rights, including formal and non-formal education, family unity, dignified livelihoods and safety from harm.

Nesse sentido, os planejadores de DDR e a comunidade acadêmica têm um complexo desafio de buscar promover um entendimento aprofundado acerca dos contextos onde estes programas devem ser implementados. Dessa forma, será possível compreender as particularidades das crianças soldado e as condições sociais às quais elas serão reintegradas, permitindo o desenvolvimento de DDR adequados às distintas sociedades. Nesta dissertação, nosso objetivo foi, a partir da análise do discurso das ex-crianças soldado, analisar a relação entre o programa de DDR desenvolvido pelas Nações Unidas e a resposta destes jovens desmobilizados ao processo de transição à vida civil. Identificamos, através dos depoimentos analisados, semelhanças entre os desejos das ex-crianças soldado independentemente do país de origem, como: a aceitação pela comunidade e pelos familiares, a volta à escola e o treinamento vocacional. No entanto, percebemos também que as necessidades e as esperanças das ex-crianças soldado - profundamente impactadas pelas diversidades individuais e sociais - são distintas. São estas diversidades entre os grupos de crianças soldado e, conseqüentemente, suas demandas particulares que devem ser exploradas caso a caso antes das Nações Unidas estruturarem os programas de DDR futuros. Como não temos a

pretensão de esgotar a discussão acerca do processo de transição de ex-crianças soldado à vida civil, estudos detalhados acerca das diversas situações nas quais as crianças soldado se encontram em todo o mundo são sugestões que nos parecem úteis para enriquecer a discussão promovida nesta dissertação.

Assim, como pudemos concluir, o sucesso da reintegração à vida civil depende, em grande parte, da ONU ouvir as vozes das ex-crianças soldado. Em detrimento de partir de uma noção de infância *normalizada e específica*, é preciso considerar o que estes jovens desmobilizados apresentam como indicadores fundamentais para o restabelecimento do *próprio* futuro. É essencial que as crianças e a sociedade que as recebem definam o que é necessário para uma reintegração eficaz. Portanto, é crucial que as Nações Unidas escutem as opiniões destas crianças sobre o que é essencial à recuperação da própria infância e, principalmente, que considerem estas opiniões ao elaborarem o programa de DDR.